

(AUTO)INTENSIFICAÇÃO NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTES EM ACADEMIA

LUAN SANT' ANNA DE SOUSA¹; FRANCIELE ROOS DA SILVA ILHA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – luansantanna20@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – francieleilha@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O campo de trabalho da Educação Física, ancorada ao Neoliberalismo, passa a ter novas concepções e novas subjetividades são evidenciadas por meio desse reordenamento do trabalho. Esta lógica econômica reestrutura toda a organização no mundo do trabalho ao reverberar os modus operandi na capitalização monetária, desencadeando a exploração e intensificação de trabalho com o objetivo da busca incessante e de aumentar a lucratividade das empresas.

Nesta perspectiva, o presente trabalho é um fragmento do meu Trabalho de conclusão de Curso de Educação Física Bacharelado pela Universidade Federal de Pelotas-RS, que teve como objetivo geral analisar os processos de trabalho que profissionais de Educação Física atuantes em academias de Pelotas-RS estão imersos. Partindo deste pressuposto, a problematização aqui é identificar os processos de (auto)intensificação a que esses profissionais da Educação Física estão submetidos. Esta intensificação é causada pelo aumento das funções e jornada das atividades, em que esses profissionais estão submetidos e, devem ser proativos, dando rendimentos lucrativos para empresa, sem ausência de pausas para descanso (HARTWIG, 2012).

Para Barreto, Heloani (2013, p.108) [...] “enquanto a jornada de trabalho aumenta, os salários permanecem congelados ou mesmo reduzidos e sem possibilidades de promoção. São questões que revelam um maior nível de esgotamento e empobrecimento dos trabalhadores”.

Dessa forma, isso resulta na tentativa de trabalhadores(as) aumentarem sua fonte de renda, se submetem à autoexploração do seu meio de trabalho. De modo que aumentam sua jornada de trabalho, gerando assim uma nova subjetividade precarizada da força de trabalho, emergindo assim (auto) intensificação da sua mão de obra.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa de cunho descritiva. Segundo Lakatos e Marconi (2003) esse tipo de pesquisa qualitativa é utilizado instrumento de observação sistemática de participantes por meio de entrevistas semiestruturadas com objetivo de levantar dados acerca do perfil dos participantes. Esse estudo também tem uma base descritiva que pode ser definida por Gil (2002) como uma pesquisa elaborada a partir de seus objetivos, que acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema. A amostra foi composta por cinco profissionais de Educação Física atuantes em cinco academias na cidade de Pelotas/RS. Foi utilizado os seguintes critérios de inclusão: os participantes deveriam ser formados em Educação Física. E, critério de exclusão: não foi permitido alunos/as de graduação neste estudo.

Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada. Foi confeccionado um roteiro contendo doze perguntas abertas. Elas foram agendadas de acordo com a disponibilidade dos profissionais, sendo gravadas em áudio, transcritas e devolvidas aos participantes para validarem o seu conteúdo de acordo com metodologia de Bardin (1977). Os nomes utilizados para os participantes são fictícios. Para o presente estudo a análise apresenta apenas três questões acerca da “precarização do trabalho desses profissionais”. Vale ressaltar que o presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas/RS, através do parecer 5.959.724. Inicialmente todos os participantes foram informados do objetivo da pesquisa, bem como sobre os seus direitos, como pode ser confirmado através das assinaturas colhidas voluntariamente no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao serem questionados sobre a sua carga horária de trabalho na academia, e se atuam em outro local, verificamos que: 1 trabalha em média 8 horas por dia, e 3 trabalham em torno de 9 horas por dia, e 1 trabalha 10 horas e mais 2 horas de pós-graduação. Conforme visualizamos nas falas abaixo:

[...] Carga horária em torno de 9 horas por dia, é mais que CLT permite só 8 horas por dia [...] (Francisco)

[...] Eu faço a carga horária de 12 horas por dia que são divididas 10 horas trabalhando na academia e 2 horas de pós-graduação [...] (Roberto)

[...] Na academia eu possuo a carga horária de 5 horas trabalhadas, com meus afazeres por fora dá interno entre 8 e 9 horas no dia [...] (Vitória)

[...] A carga horária semanal são 29 horas em academia de musculação, mais 4 horas semanais com consultoria online [...] (Arthur)

[...] Pela academia sou contratado, dou pessoal por fora. Personal, então são dias quebrados não como eu tenho tanta aptidão. Então o que posso dizer que é certo que eu vou trabalhar seis horas por dia, fora os pessoais, por fora que vão dar um pouco mais, se eu botar uma média de 8 horas [...] (Felipe)

Há clara evidência que esses profissionais de Educação Física estão submetidos a um campo de atuação profissional totalmente intensificado, onde são submetidos a longas jornadas de trabalho para poderem ter um respaldo financeiro maior. Embora a Constituição Federal de 1988, no artigo 7º, XIII, estipule uma jornada de trabalho de até 8 horas diárias e 44 horas semanais, um dos participantes da pesquisa destacou que trabalha mais do que o previsto por lei. Isto é comprovado por intermédio das falas dos demais entrevistados, que também superam a jornada de trabalho estabelecida por lei. Observam-se ainda que os entrevistados utilizam do seu tempo livre para fazerem outras atividades relacionadas com área de Educação Física, para garantir a estabilidade financeira.

Em vista disso, Quelhas (2012, p.208) explica que: “Isso significa dizer que, apesar de não terem contratos de tempo integral e trabalharem, em grande parte, como trabalhadores autônomos, estes profissionais costumam ultrapassar o limite de horas imposto pela legislação”. Isso reverbera na questão do tamanho excessivo da jornada de trabalho dos profissionais do segmento fitness.

Os participantes foram perguntados se acumulam outras atividades profissionais, além de trabalharem na academia de ginástica. Eles relataram que possuem outras atividades: 2 entrevistados falaram que também trabalham com

consultorias onlines e com planilhas; 1 disse que acumula outras atividades acadêmicas, por conta das demandas da pós-graduação; 1 disse que trabalha em duas academias e; 1 disse que só vive do seu trabalho na área da Educação Física. Conforme visualizado nas falas abaixo:

[...] Eu não acumulo horas, mas sim [...] eu trabalho em mais de uma academia, atualmente trabalho em duas [...] (Francisco)

[...] Eu acumulo outras atividades porque faço pós-graduação paralelamente atuando em academia [...] (Roberto)

[...] Sim, posso outras atividades fora do local que atuo, dentro da área de Educação Física, como autônoma, trabalho como personal, consultoria online e planilhas [...] (Vitória)

[...] Com a pandemia, meu salário diminuiu bastante. Então, eu busquei trabalhar com consultoria online, fazer planilhas de treino. E utilizar o marketing como uma ferramenta útil para minha divulgação. Comecei a ter que procurá-los, fiz clientes online também. Então tenho esse retorno pelo online, por aulas por vídeos, chamadas e consultoria pelo aplicativo que eu passo planilhas de treino [...] (Arthur)

[...] Eu trabalho como personal e na sala de musculação na academia [...] (Felipe)

A acumulação de atividades é uma prática comum no mercado de trabalho, especificamente na área de Educação Física. Muitos profissionais optam ou se submetem a trabalhar em mais de um local ou realizar outras atividades relacionadas com Educação Física ou não para aumentar sua renda e compensar a falta de estabilidades e benefícios trabalhistas. Em conformidade com as falas dos participantes do estudo, de maneira geral, todos possuem uma atividade extra, mostrando essa (auto)intensificação no mundo do trabalho fitness. Isto se dá pela falta de segurança financeira e estabilidade profissional, como podemos analisar por meio das falas dos participantes do estudo, que estão buscando outros campos de atuação profissional, seja o meio online através de consultoria ou vendas de planilhas.

Os participantes também foram perguntados se quando não estão no trabalho utilizam o seu tempo livre para fazer algo relacionado a ele. Do total, 3 entrevistados responderam que utilizam seus tempos livres para ler coisas acerca da área, realizar uma formação continuada como cursos; 2 disseram que utilizam seus tempos livres “apenas” para planejar os treinos para os seus alunos, conforme as falas abaixo:

[...] o cara sempre busca não só se atualizar para também ter uma gratificação melhor das pessoas [...] (Francisco)

[...] Quando não estou no trabalho, só planejo os treinos dos alunos [...] (Roberto)

[...] Sim, no meu tempo livre estudo estratégias para melhorar meus programas de treinamento para os alunos [...] (Vitória)

[...] Sim, eu gosto de fazer leituras, na qual eu busque conhecimento na área de treinamento físico, na área de fisioterapia também e na reabilitação. [...] que possa contribuir para atendimento para o aluno para que possa fazer um treinamento adequado para ele [...] (Arthur)

[...] Estudo é constante, pelo menos na minha realidade, além do essencial que tu precisas saber sobre base fisiológica de treinamento, base biomecânica [...] (Felipe)

Como podemos notar, os profissionais de Educação Física do estudo estão em constante busca pela qualificação devido às mudanças e tendências no mercado do segmento fitness que sempre está em constante evolução. Então é preciso se atualizar, porque o mercado fitness é premiado pelas relações de disputa de poderes emergidos pela competitividade instaurada na área. Onde quem tem um maior conhecimento acerca de diferentes modalidades, exercícios físicos, ou seja, tem um maior saber, se sente autoridade na área, exerce maior poder, e com a expectativa e perspectiva de ter um melhor rendimento.

4. CONCLUSÕES

Concluímos que os entrevistados estão se submetendo a (auto) intensificação no trabalho na busca pelo maior capital financeiro, isso está reverberando na acumulação de outras atividades profissionais e que acarreta em uma carga horária excessiva. Pela necessidade de atender um grande número de clientes, como visto por intermédio de alguns dos entrevistados que possuem uma jornada excessiva, trabalhando tanto nas academias, em salas de musculação, como no meio digital.

Essa sobrecarga se caracteriza como um problema, pois pode afetar a saúde física, mental, no lazer, no convívio social do profissional, bem como, a qualidade do serviço prestado. Desta maneira, é importante salientar a necessidade de combater essa sobrecarga através da criação de condições adequadas, garantindo uma carga horária justa e proporcional a uma boa remuneração.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRETO, Margarida; HELOANI, Roberto. Assédio Laboral e As Questões Contemporâneas à Saúde do Trabalhador. **Expressão Popular**, São Paulo, v. 1, p. 1-488, 2013.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em:https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC9_1_2016.pdf. Acesso em: 01 de maio de 2023.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Ed. 4. São Paulo: Atlas S. A., 2002. p.176.
- MARCONI, Maria de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.ed.5** São Paulo: Atlas S. A., 2003. p. 310.
- HARTWIG, Tiago Wally. **Condições de trabalho e saúde de profissionais de Educação Física atuantes em academias da cidade de Pelotas-RS**. 2012. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.
- QUELHAS, Álvaro de Azeredo. **Trabalhadores de educação física no segmento fitness: um estudo da precarização do trabalho no Rio de Janeiro**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo, 2012.